

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Movimentação de minério de ferro: nova pelletizadora vai produzir 7,5 milhões de toneladas por ano

Vale amplia investimentos em R\$ 2 bi

O novo plano da empresa vai viabilizar o projeto da terceira planta de pelletização da Samarco

Após uma revisão do orçamento, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) acrescentou US\$ 1,017 bilhão (R\$ 2,034 bilhões) ao seu plano de investimentos para este ano, passando para US\$ 7,351 bilhões (R\$ 14,702 bilhões) para custeio de novos empreendimentos.

Dentre os projetos que terão um impacto no Espírito Santo está a Mina de Fazendão, em Minas Gerais, que demandará neste ano recursos da ordem de US\$ 111 milhões (R\$ 222 milhões), visando à produção de 15,8 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. O valor total do projeto é de US\$ 129 milhões (R\$ 258 milhões).

A mina irá viabilizar a implantação da terceira planta de pelletização da Samarco Mineração – uma joint-venture entre a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton –, instalada em Anchieta, no Sul do Espírito Santo, que será concluída no primeiro trimestre de 2008.

A nova pelletizadora está desenhada para produzir 7,5 milhões de toneladas por ano, elevando a capacidade da empresa para 21,5 milhões de toneladas por ano, visando exclusivamente ao mercado externo.

Os outros principais projetos em termos de desembolso financeiro em 2007 são: Goro, em No-

va Caledônia (US\$ 938 milhões), Onça Puma (US\$ 658 milhões), Alunorte 6&7 (US\$ 520 milhões), Itabirito (US\$ 417 milhões) e Paragominas II (US\$ 115 milhões), além de investimentos logísticos.

Em entrevista coletiva na tarde de ontem, no Rio de Janeiro, o diretor-presidente da Vale, Roger Agnelli, ressaltou que os investimentos estão focados principalmente no aumento da produção de níquel e de minério de ferro.

Agnelli explicou que a apreciação do real em relação ao dólar causou um impacto a mais de US\$ 383 milhões (R\$ 766 milhões) nos custos da empresa.

“No fim do ano passado a nossa estimativa era de um dólar entre R\$ 2,18 e R\$ 2,20. Isso gera um aumento de custos significativo”, afirmou.

Ele lembrou que a mineradora deverá aumentar a utilização de carvão para produção de energia, por meio de termelétricas e hidrelétricas.

“Queremos implantar projetos de usinas o mais rápido possível, para até 2010 produzir energia”, disse Agnelli.

Já na área de logística, o diretor-presidente da Vale informou que a empresa está “modelando iniciativas” para possibilitar o transporte marítimo do minério de ferro do Brasil para a China e outros países da Ásia.



Transporte marítimo: Vale prevê mudanças na área de logística

NÚMEROS DA VALE

- Investimentos em 2007: US\$ 7,351 bilhões (R\$ 14,702 bilhões), sendo:
 - US\$ 4,904 bilhões (R\$ 9,808 bilhões) para projetos
 - US\$ 452 milhões (R\$ 904 milhões) para pesquisas e desenvolvimento
 - US\$ 1,995 bilhão (R\$ 3,99 bilhões) para a manutenção das operações

Principais projetos

- Mina de Fazendão, em Minas Gerais: US\$ 111 milhões (R\$ 222 milhões)

- Goro, em Nova Caledônia: US\$ 938 milhões (R\$ 1,876 bilhão)
- Onça Puma, em Carajás: US\$ 658 milhões (R\$ 1,316 bilhão)
- Alunorte: US\$ 520 milhões (R\$ 1,040 bilhão)
- Itabirito, em Minas Gerais: US\$ 417 milhões (R\$ 834 milhões)
- Paragominas II, no Pará: US\$ 115 milhões (R\$ 230 milhões)

Fonte: Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).